

Destruição do verde ameaça o Rio

■ Estudo da UFRJ mostra que devastação da Mata Atlântica pode causar enchentes e falta d'água em vários bairros

O fogo é responsável pela perda de um quilômetro quadrado de Mata Atlântica por ano e, se nada for feito, a floresta urbana não resistirá mais de 40 anos. Estas são as conclusões de pesquisadores do laboratório de Geo-Hidroecologia da UFRJ que, durante sete meses, se debruçaram sobre o Maciço da Tijuca, a pedido da Prefeitura do Rio. Na semana passada, um incêndio destruiu 20 hectares – 20 mil metros quadrados – do Parque Nacional da Tijuca. O trabalho alerta ainda que a destruição do verde aumenta o risco de desabamento de encostas, enchentes no Verão e pode até provocar falta de água em algumas áreas da cidade.

Os resultados da pesquisa, revelados com exclusividade ao JORNAL DO BRASIL, mostram que nos últimos 24 anos o Maciço sofreu perda total de 18 quilômetros quadrados de área, o equivalente a 1.800 campos de futebol. A professora titular do Departamento de Geografia da universidade e coordenadora do laboratório, Ana Luíza Coelho Netto, estudou a qualidade sócio-ambiental do ecossistema do Maciço da Tijuca e, no próximo dia 20, vai entregar o relatório final ao prefeito Luiz Paulo Conde e ao secretário municipal de Meio Ambiente, Maurício Lobo. “É mais que urgente repensar e adquirir coerência entre o discurso e a ação por um desenvolvimento sustentável”, afirma a professora.

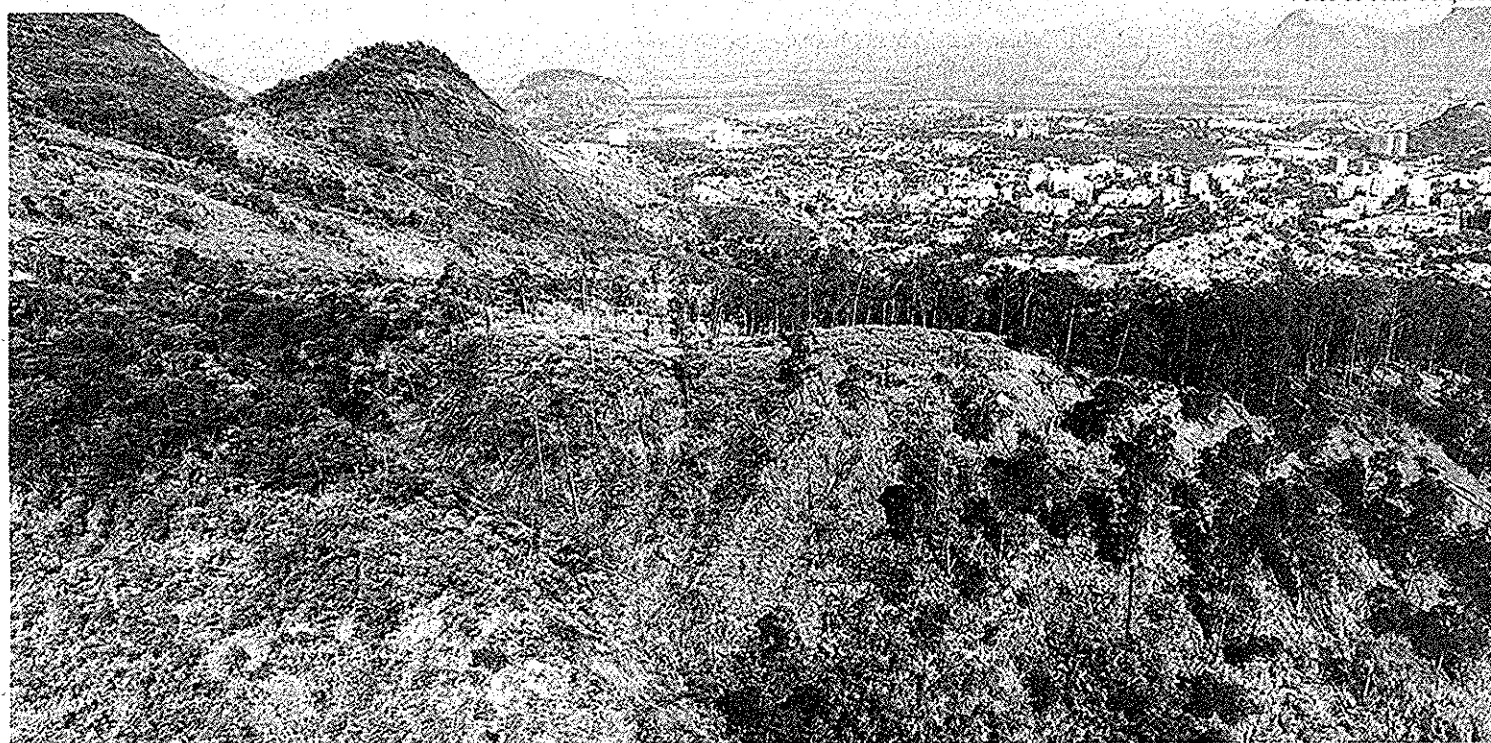
No ranking que aponta as principais causas de incêndios, a soltura de balões aparece em primeiro lugar, seguido da seca forte e da queima de lixo. Só em junho, mês

que aumenta a incidência de balões devido as festas juninas, o Corpo de Bombeiros registrou 558 incêndios em matagais e áreas de proteção ambiental. O número representa mais de 50% dos 1.067 registros feitos de janeiro a maio.

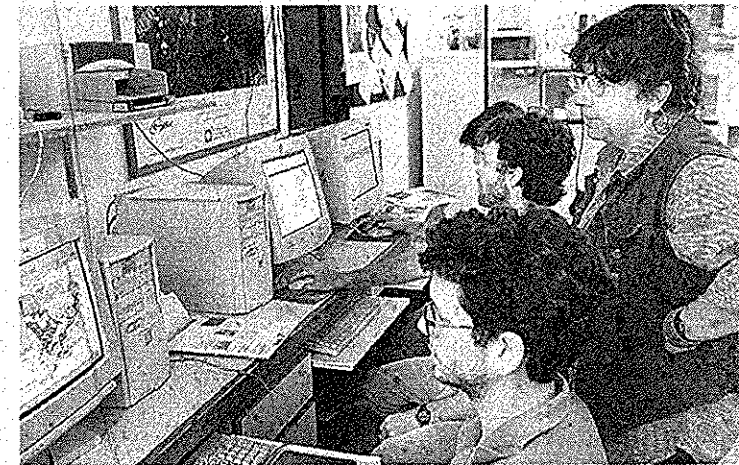
Os incêndios são responsáveis pelo empobrecimento do solo e a reincidência torna a recuperação da área quase impossível. “O prazo de recuperação do Maciço da Tijuca, caso não ocorram mais queimadas, varia entre 15 e 20 anos. A tendência é chegarmos a um ponto em que a floresta não será mais presente, vamos ter apenas vegetação rasteira”, alerta a professora.

Água – A degradação da Mata Atlântica também pode causar falta de água. Apesar da maior parte do Rio ser abastecida pelo Rio Guandu, algumas áreas dependem da captação de água de mananciais como a Bacia do Rio Joana e a Bacia dos Ciganos. A perda de árvores reduz a infiltração da chuva no solo, esvaziando as reservas e aumentando o escoamento superficial, levando a água diretamente para os rios. Os bairros mais atingidos serão o Grajaú e o Alto da Boa Vista.

As árvores ainda são responsáveis pela retenção de 20% da quantidade de chuva e a altura média delas no Maciço da Tijuca caiu de 7,3 para 4,1 metros entre os anos de 92 e 99. De acordo com o professor da PUC, Rogério Oliveira, que também participou do estudo, a redução da Mata Atlântica pode causar enchentes, principalmente nos bairros da Tijuca, Grajaú, Andaraí e Freguesia.



Fotos de João Cerqueira



Leonardo Lemos

A Mata Atlântica (alto) perde 1 Km quadrado de extensão por ano. A professora Ana Lúcia Coelho Netto (D) coordena trabalho que identifica os riscos do desmatamento. A prefeitura utilizará o estudo para recuperar a Floresta da Tijuca

Mutirão nas encostas

Um trabalho de formiguinha já permitiu o plantio de dois milhões e 400 mil mudas de espécies nativas da Mata Atlântica. O projeto Mutirão do Reflorestamento, promovido pela Prefeitura, incentiva o replantio nas encostas de morros da cidade que foram destruídas por incêndios. O custo por hectare é de R\$ 5 mil.

Os 550 integrantes do grupo se dividem em 18 equipes de trabalho. Eles são moradores da comunidade em que trabalham e recebem um salário e meio por mês (R\$ 226). Todos tem noção da importância

do trabalho. “Evitamos o desmoronamento das encostas. Além disso, eu gosto da mata, gosto do verde”, disse Anderson de Brito Vieira, de 27 anos, que há dez anos faz o reflorestamento.

Mas na opinião do professor Rogério o reflorestamento não basta para fixar a terra. “A floresta segura o solo e a prefeitura pode até fazer o reflorestamento, mas nunca vai conseguir artificialmente o que a natureza levou milhões de anos para fazer”, afirma o professor. Em 1996, ocorreram 100 deslizamentos.

Alerta máximo no Dia de São Pedro

O Grupamento Florestal do Corpo de Bombeiros está em alerta máximo. É que hoje é Dia de São Pedro e há expectativa de que vários balões sejam soltos, principalmente durante a madrugada. Os balões são a principal causa de incêndio nas matas e florestas do Rio. Outro fator preocupante, é que a umidade relativa do ar será de apenas 10%. “Com esse clima, as matas ficam secas e qualquer ponta de cigarro pode provocar focos de fogo”, revelou o subcomandante do grupamento, major Fábio Meirelles.

Mais dois focos de incêndio no Parque Nacional da Tijuca mobilizaram os bombeiros do Grupamento Florestal. Na manhã de ontem, foi atingida a área conhecida como Morro do Elefante. Um hectare de Mata Atlântica foi destruído. À tarde, outro foco no local conhecido como Tijuca Mirim, próximo à Estrada Grajaú-Jacarepaguá, foi combatido por 20 bombeiros. Segundo o major Fábio Meirelles, o grupamento conseguiu extinguir os incêndios. “Nosso trabalho aumentou

muito a partir de sábado à noite por conta de balões soltos nos festejos de São João”, disse. De sábado até ontem foram destruídos 23 hectares de Mata Atlântica, correspondente a vinte e três campos de futebol. “Foi o incêndio e a maior destruição de Mata Atlântica nos últimos vinte anos. Os locais mais atingidos foram o Morro do Elefante, a Pedra da Gávea, o Vale dos Ciganos e a Pedra Bonita”, avaliou.

O diretor executivo do Parque Nacional da Tijuca, Pedro Cunha

e Menezes, disse que o fogo no Parque Nacional consumiu em sua maioria uma área de capim colônio. “A parte de floresta atingida foi pequena, mas o local de capim colônio incendiado faz com que o reflorestamento fique mais difícil”, explicou.

Para evitar novos incêndios, o subcomandante do Grupamento Florestal está fazendo um apelo à população para que evite soltar balões, jogar pontas de cigarro e realizar queima de lixo próximo as matas.